

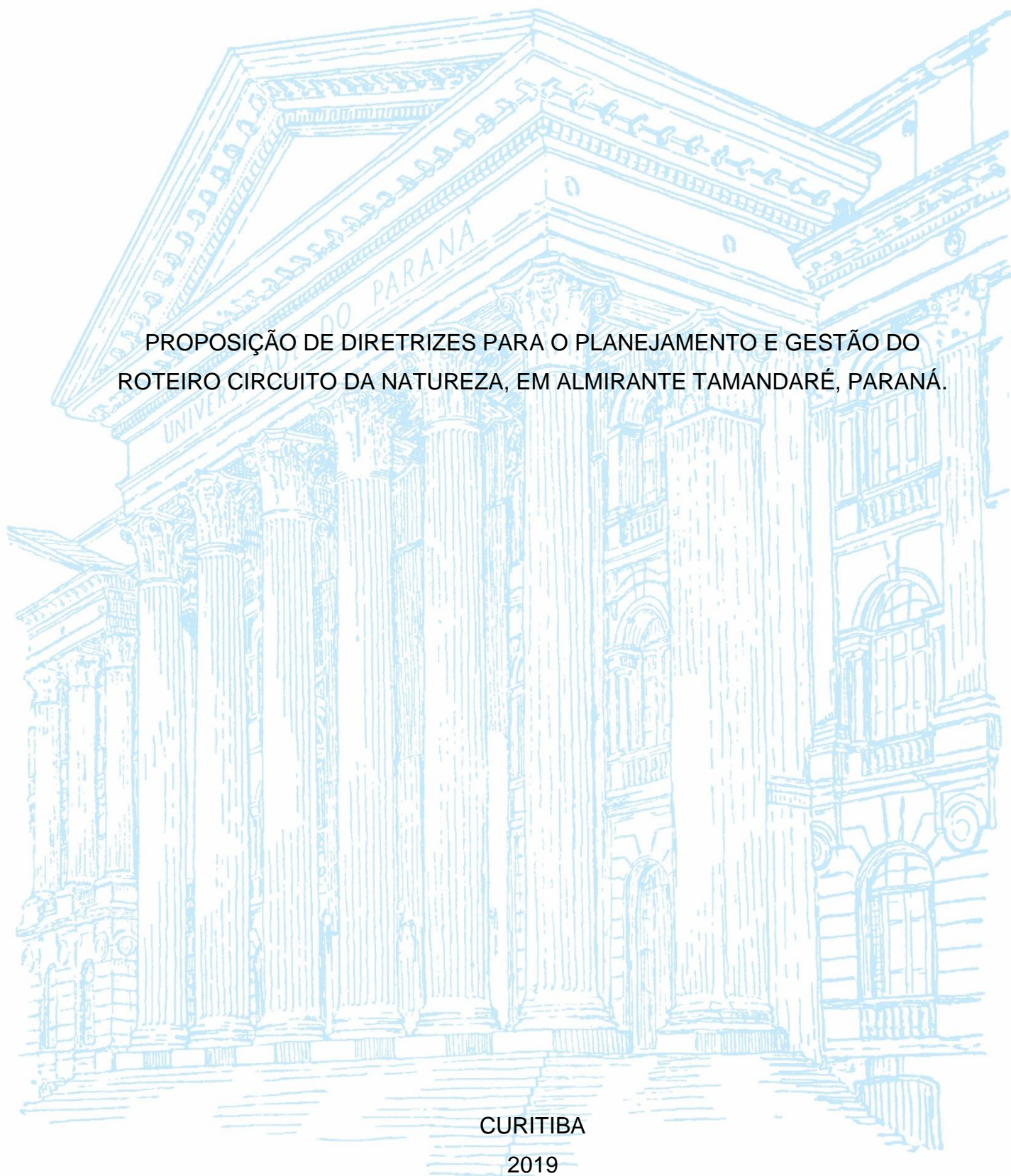
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIANA ZANETTI DUNAISKI

PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO DO  
ROTEIRO CIRCUITO DA NATUREZA, EM ALMIRANTE TAMANDARÉ, PARANÁ.

CURITIBA

2019



ELIANA ZANETTI DUNAISKI

PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO DO  
ROTEIRO CIRCUITO DA NATUREZA, EM ALMIRANTE TAMANDARÉ, PARANÁ

Trabalho apresentado a disciplina Projeto em planejamento e gestão do turismo II, do Curso de Turismo, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Bartoszeck Nitsche

CURITIBA

2019

Dedico este trabalho a todos que acreditam em mim desde o começo do curso, me incentivando a sempre continuar em busca dos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus pais Evelise e Wilson que me apoiaram em todos os momentos desde o começo do curso e me levando para realizar a pesquisa de campo.

Aos meus irmãos Jaqueline e Marcel que me ajudaram nesta etapa da minha vida.

Aos meus familiares que me incentivaram a nunca desistir.

Agradeço aos meus amigos por todas as alegrias durante esses anos na UFPR, e pelas visitas técnicas realizadas, em especial a Juliane Rodrigues que me ajudou no meu PPGT quando eu mais precisei.

Aos meus colegas de estágios até hoje, que sempre me apoiaram.

À minha orientadora Leticia Bartoszeck Nitsche por todo apoio, incentivo, correções, reuniões e todo o auxílio nesta trajetória.

“Decida o que quer. Acredite que pode tê-lo. Acredite que o merece e  
acredite que é possível”  
Rhonda Byrne. O Segredo.

## RESUMO

Este estudo apresenta o segmento turismo rural no município de Almirante Tamandaré, discutindo a utilização do roteiro Circuito da Natureza como um meio de atividade econômica. Com o intuito de reestruturar o roteiro foi desenvolvido um projeto para definir diretrizes e a criar uma associação para os proprietários. Foram levantadas duas hipóteses, sendo a primeira, o roteiro possui fragilidades e deficiências voltadas à falta de integração entre seus participantes para desenvolverem ações conjuntas; e a segunda, o roteiro possui fragilidades e deficiências no planejamento e gestão dos seus atrativos, equipamentos e serviços turísticos, que foram verificadas com a pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa de campo. A metodologia envolveu a pesquisa bibliográfica como técnica de pesquisa, a pesquisa de campo como instrumento de coleta de dados, e as entrevistas, questionários e roteiro de observação assistemática que possibilitaram perceber que no roteiro há falhas a serem solucionadas. O conjunto de dados obtidos por meio das análises fundamentou a elaboração das diretrizes.

Palavras-chave: Turismo Rural; Roteiros Turísticos; Turismo.

## **ABSTRACT**

This study presents the rural tourism segment in the municipality of Almirante Tamandaré, discussing the use of the Nature Circuit itinerary as a means of economic activity. In order to restructure the roadmap a project was developed to define guidelines and create an association for the owners. Two hypotheses were raised: the first, the script has weaknesses and deficiencies aimed at the lack of integration among its participants to develop joint actions; and the second, the script has weaknesses and deficiencies in the planning and management of its attractions, equipment and tourist services, which were verified with bibliographic and documentary research and field research. The methodology involved bibliographic research as a research technique, field research as a data collection instrument, and interviews, questionnaires and a systematic observation script that made it possible to realize that there are flaws in the script to be solved. The data set obtained through the analyzes supported the elaboration of the guidelines.

Keywords: Rural tourism; Tourist itineraries; Tourism.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA CONCEITUAL DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL .....	17
FIGURA 2 - REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO PARANÁ. ....	19
FIGURA 3 - MAPA DO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ.....	28
FIGURA 4 – SALÃO DE FESTAS DA PROPRIEDADE BOM CONSELHO EVENTOS .....	37
FIGURA 5 - PARQUE EXTERNO DA PROPRIEDADE BOM CONSELHO EVENTOS .....	37
FIGURA 6 - LAGO DA PROPRIEDADE BOM CONSELHO EVENTOS.....	38
FIGURA 7– ENTRADA DA CHACARA EVÍSSIMA .....	38
FIGURA 8 – ENTRADA DO SALÃO PRINCIPAL DA CHACARÁ EVÍSSIMA .....	39
FIGURA 9 – ÁREA EXTERNA DA CHACARÁ SÃO VICENTE .....	39
FIGURA 10 – SALÃO DE FESTA DA CHACARÁ SÃO VICENTE .....	40
FIGURA 11 – MAPA DAS PROPRIEDADES EM FUNCIONAMENTO DO “CIRCUITO DA NATUREZA” .....	43
FIGURA 12 – PARQUE AMBIENTAL ANÍBAL KHURY .....	44

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1– MODELO DE ÂMBITO DOS ROTEIROS TURÍSTICOS SEGUNDO BAHL (2004) .....	22
QUADRO 2 - ENTIDADES GOVERNAMENTAIS SETOR PRIVADO .....	26
QUADRO 3 - CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA .....	30
QUADRO 4 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PARA O PROJETO. ....	47
QUADRO 5 – RECURSOS HUMANOS .....	48
QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO .....	49

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – AVALIAÇÕES SOBRE AS PROPRIEDADES FEITAS NO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO. ....	40
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

TER	- Turismo no Espaço Rural
TMR	- Turismo no Meio Rural
TAR	- Turismo em Áreas Rurais
TRAF	- Turismo Rural na Agricultura Familiar
EMATER/PR	- Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
ABNT	- Associação Brasileira de Normas e Técnicas
NBR	- Norma Brasileira
SEBRAE.	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
PRONAF	- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 TURISMO RURAL</b> .....	<b>15</b>
<b>3 PLANEJAMENTO E GESTÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS</b> .....	<b>21</b>
3.1 ESTUDO DE CASO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO EM ALMIRANTE TAMANDARÉ .....	27
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA .....	29
4.2 TÉCNICA DE PESQUISA .....	29
4.3 COLETA DE DADOS .....	31
4.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados .....	31
4.3.2 Tabulação e interpretação dos dados .....	32
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>33</b>
5.1 ENTREVISTA .....	33
5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO COM O GESTOR .....	33
5.3 QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA APLICADO COM OS PROPRIETÁRIOS .....	34
5.4 ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO .....	35
5.4.1 Pontos positivos e pontos negativos das propriedades pesquisadas .....	36
5.4.1 Avaliações sobre as propriedades realizadas durante a pesquisa de campo ....	40
5.5 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS .....	41
<b>6 PROJETO DE TURISMO</b> .....	<b>42</b>
6.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO .....	42
6.1.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto .....	47
6.1.2 Descrição dos Recursos Humanos. ....	48
6.1.3 Descrição do Orçamento .....	49
6.1.4 Avaliação do retorno do investimento .....	50
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA O PROPRIETÁRIO</b> .....	<b>59</b>
<b>APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO</b> .....	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A princípio o turismo rural surgiu como um segmento para proporcionar um turismo alternativo fora do espaço urbano. Entretanto, com o decorrer do seu desenvolvimento verificou-se que este poderia ser uma forma de complemento de renda para algumas famílias no campo e possibilitar o aumento e a dinamização da economia.

Neste contexto do turismo rural, o presente trabalho tem como objeto de estudo o roteiro de turismo rural “Circuito da Natureza”, implantado em 2001, no município de Almirante Tamandaré, no Paraná. A escolha do tema deve-se por uma situação observada em seu funcionamento. Apesar de sua criação e divulgação, os proprietários dos estabelecimentos que fazem parte dele não trabalham de forma integrada, dificultando a valorização deste pelo município e moradores. Sendo assim a proposta de projeto elaborada é a reestruturação do roteiro.

Esta pesquisa pode trazer contribuições acadêmicas, para o mercado e para a comunidade, pois foi realizada com o intuito de auxiliar no planejamento e gestão do roteiro propor melhorias. Foi averiguado como problema de pesquisa: Quais estratégias e/ou ações coletivas os proprietários poderiam adotar para o planejamento e gestão do Circuito da Natureza?. Dessa forma, foram levantadas duas hipóteses:

- O roteiro possui fragilidades e deficiências voltadas à falta de integração entre seus participantes para desenvolverem ações conjuntas.
- O roteiro possui fragilidades e deficiências no planejamento e gestão dos seus atrativos, equipamentos e serviços turísticos.

Sendo assim, foi estabelecido como objetivo geral propor diretrizes para o planejamento e gestão do Roteiro “Circuito da Natureza” em Almirante Tamandaré/PR. Para tal, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar a organização do roteiro, atrativos, equipamentos e serviços, buscando identificar pontos positivos e negativos no funcionamento atual do roteiro;
- b) Analisar as formas de participação dos proprietários e da gestão pública, buscando identificar pontos positivos e negativos no funcionamento atual do roteiro;
- c) Propor diretrizes para a reestruturação do roteiro.

Como referencial teórico, o primeiro capítulo abrange o turismo rural com o objetivo de apresentar seus conceitos. Além disso, são mencionados conceitos de agricultura familiar e o agro turismo, que também estão integrados no estudo do turismo rural. O segundo capítulo possui suas temáticas associadas, sendo estas, roteiros turísticos e a sistemática de itinerários. Deste modo, serão expostos os conceitos de roteiros de turismo rural e as diferenças que compõem os itinerários turísticos, com a finalidade de apresentar as suas tipologias e classificações tanto dos roteiros quanto dos itinerários. Para a metodologia foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, formulários de entrevistas semiestruturadas para os empreendedores e gestores públicos e um roteiro de observação assistemática na pesquisa de campo.

## 2 TURISMO RURAL

Para a melhor compreensão sobre o turismo rural primeiro deve-se entender o conceito que ele engloba. O turismo rural teve seu início na década de 1950 nos Estados Unidos e na Europa. Já na década de 1960, o turismo ingressou no espaço rural e suas versões se projetaram no cenário mundial, possibilitando que diversos países incentivassem esse segmento turístico como uma forma de criação de empregos e de valorização do patrimônio natural e histórico (BRASIL, 2010).

Segundo Lane (2014) conforme citado por Nitsche (2019) nos anos de 1970 e 1980 o turismo rural surgiu como conceito emergente, sendo identificados como um turismo moderno, distinto dos conceitos de turismo que foram desenvolvidos em *resorts* localizados em áreas rurais.

Segundo Fleischer e Pizam<sup>1</sup>(1997) citado por Nitsche (2019) dizem que:

Em Israel, [...] relataram o turismo rural como uma atividade crescente desenvolvido por pequenas empresas que operavam apenas durante uma curta temporada e geravam uma renda relativamente baixa, porém significativa para a família anfitriã. (FLEISCHER; PIZAMT, 1997 citado por NITSCHKE, 2019)

Conforme Lopes (2017, n. p), o turismo rural tende a ganhar um destaque sobre a sociedade cada vez mais urbanizada. Sendo assim ele coloca ainda que na Europa o impacto do turismo rural está ligado a promoção das economias locais, sendo viabilizado novos negócios, empregos e renda.

Países desenvolvidos tendem a utilizar o turismo rural como uma fonte de renda, observando que muitas pessoas se interessam pelo assunto, auxiliando agricultores a desenvolverem atividades voltadas para a gastronomia e cultura, incentivando o interesse das pessoas por este segmento.

Já no Brasil, foi somente em 1980 que houve registros de experiências do turismo rural em localidades do Brasil. Novais (1994), menciona que o turismo rural organizado se iniciou com a SERRATUR (Empreendimentos e Promoções Turísticas S.A), para desenvolver e implementar ações do segmento em Lages (Santa Catarina).

Para Silva, Vilarinho e Dale (1999), citado por Souza (2006, p.23) “o turismo rural, constitui uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e a cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus

---

<sup>1</sup> NITSCHKE, L. B. Aspectos do turismo rural: vertentes a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, Bruno Martins Augusto; BAHLE, Miguel (Orgs.). **Turismo e sociedade: aspectos teóricos**. São Paulo: All Print Editora, 2019.

atrativos principais”. Já segundo o Ministério do Turismo (2003), o turismo rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural [...], agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Já para Campanhola e Silva (2000, p. 147),

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo. (CAMPANHOLA; SILVA, 2000, p.47).

Nos últimos anos o turismo rural no Brasil mostra-se com uma área promissora com um crescimento aproximado de 30% ao ano. Em relação a outros países que também desenvolvem o segmento como Espanha, Portugal e Argentina, o Brasil destaca-se na 4<sup>o</sup> posição no *ranking* mundial (SEBRAE, 2010).

Para o Ministério do Turismo (2008, p. 33):

O consumidor de Turismo Rural busca a possibilidade de reaproximação com a natureza em relação às “coisas da terra”, mesmo que por um curto espaço de tempo. Está interessado em vivenciar e experimentar os valores da natureza e do modo de vida local caracterizado por elementos singulares da cultura, pela gastronomia típica, pela tradição e pelo modo como se dá a relação homem e natureza. Ou seja, do ponto de vista operacional, esses hóspedes não compram simplesmente uma hospedagem, mas uma experiência diferente e autêntica. (BRASIL, 2008, p. 33).

Além dos conceitos, há também as terminologias sobre o turismo rural, assim como Carvalho<sup>2</sup> (1992), citado por Philereno e Souza (2009, p. 8) definem:

- a) turismo rural tradicional de origem agrícola - propriedades que historicamente se constituíram como unidades de produção agrária durante o ciclo do café, cujo patrimônio arquitetônico é representado pela sede da fazenda, áreas de pesque-pague, ordenha de vacas, colheita de frutas, dentre outros;
- b) turismo rural tradicional de origem pecuária - são áreas onde a atividade de criação de gado funcionou como instrumento de apropriação do território durante o início da colonização, atualmente oferecem infraestrutura para hospedagem;
- c) turismo rural tradicional de colonização europeia - cuja origem está

---

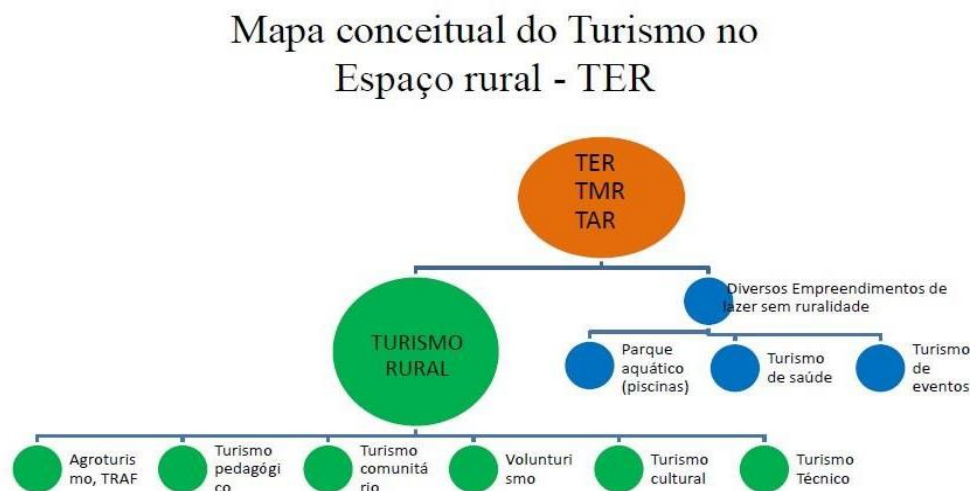
<sup>2</sup> CARVALHO, Mirian Rejowski de. Bibliografia dos docentes da ECA/USP: 13 Turismo. São Paulo; ECA/USP, 1992

relacionada à história da imigração europeia no Brasil, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do País;

- d) turismo rural artesanal de origem colonial - propriedades rurais tradicionais, com instalações simples nas quais os proprietários residem no local e cujos meios de subsistência provém das atividades rurais. Vivem do consórcio das atividades agropecuárias com o turismo, estes desempenhando uma atividade econômica complementar. Recebem os turistas nas dependências de suas casas, com eles compartilhando sua moradia. Fazem e vendem produtos artesanais de origem rural, como compotas, pães, biscoitos, etc. Trata-se de um turismo de pequeno porte, modesto, de estrutura essencialmente familiar;
- e) turismo rural contemporâneo - opõe-se à primeira categoria por englobar equipamentos implantados mais recentemente, notadamente a partir dos anos 70, quando o turismo começou a assumir maior significado como atividade econômica no Brasil. Modalidade alternativa ao turismo "sol e praia", assumindo importância maior à medida que a população brasileira tornou-se mais urbanizada. Como variantes dessa modalidade, destacam-se o agroturismo, os hotéis-fazenda, as fazendas-hotel, as pousadas rurais, os spas rurais, as segundas residências campestres e os campings e acampamentos rurais.

O turismo rural abrange um leque (FIGURA 1) de conceitos que podem ser utilizados por pessoa que buscam diferentes segmentos em uma mesma.

FIGURA 1 - MAPA CONCEITUAL DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL



FONTE: NITSCHKE, 2018

Seja uma simples casa com fabricação de bolos ou um *resort* que usa a temática e a essência do turismo rural para fazer com que seus visitantes se sintam mais acolhidos e saibam mais sobre o turismo rural.

Segundo Prado (2019) essas são algumas das características das regiões do Brasil relacionadas ao turismo rural.

Norte - Na Região Norte do País existem os hotéis e as pousadas de selva. O modo de vida das comunidades, a floresta, as praias de rio e uma culinária diferente do restante do país são destaques peculiares do turismo rural na região amazônica.

Nordeste - Região rica em fazendas históricas e eventos regionais e folclóricos. Paisagem, tradição, arte, povo e gastronomia são tesouros culturais e atrativos qualificados do Turismo Rural nordestino. Destaque para o Estado da Bahia, pioneiro na região e para o roteiro. Civilização do Açúcar, que une os estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Centro-oeste - Há muitas pousadas pantaneiras que desenvolvem a atividade da lida com o gado – as famosas comitivas. Também passeios ou hospedagem em chalanas, clima de fazenda, cavalgar pescar e colher frutas no pomar. No Distrito Federal, a atratividade é o pitoresco mosaico cultural que compõe o ambiente rural da região.

Sudeste - O Sudeste possui uma grande riqueza de atrativos rurais que encantam os turistas e fazem com que a região seja a mais desenvolvida no segmento. Destaque para o agroturismo no Espírito Santo, a gastronomia em Minas, as lembranças do Império na Serra, e São Paulo com suas cavalgadas e fazendas históricas do Ciclo do Café.

Sul - O que caracteriza o turismo rural na Região Sul são as atividades desenvolvidas nas colônias de imigração europeia e a vivência da lida no campo, marcada pela figura do gaúcho. Destaque para o ecoturismo e o *Tour* da Experiência na Serra Gaúcha, e para os roteiros rurais na região da Encosta da Serra Geral, em Santa Catarina.

O turismo rural no Paraná começou em meados de 1992, com a Pousada das Alamandas em Rolândia, tornando esta propriedade a pioneira do estado (PARANÁ TURISMO, 2019).

Segundo a Paraná Turismo (2019):

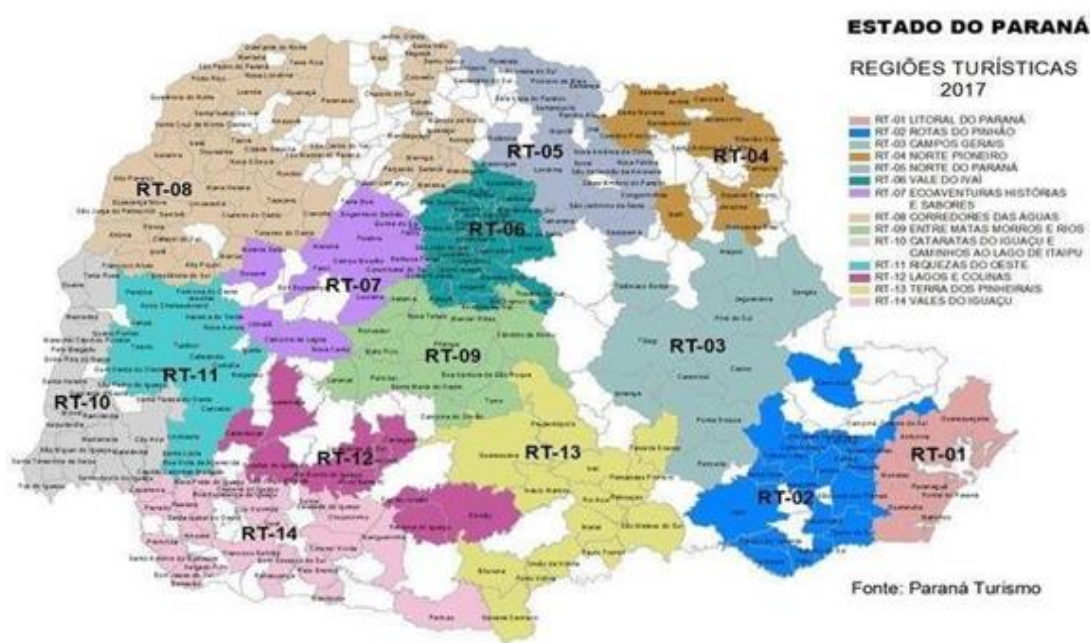
Em junho 1992, no Distrito de São Luiz do Purunã, em Balsa Nova, região dos Campos Gerais aconteceu a primeira cavalgada na Fazenda Cainã. Esta propriedade sedia a Pousada Cainã que oferece diversas atividades como: mountain-bike, caminhadas ecológicas, colônia de férias, treinamento para empresas, alojamentos para cavalos e as cavalgadas em diversos percursos, por um trecho do histórico Caminho do Viamão. (PARANÁ TURISMO, 2019).

Em 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário em parceria ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/PR), incluíram no

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), atividades vinculadas ao turismo como uma importante estratégia para o desenvolvimento local e inclusão social (TURISMO, 2019). Em 2006, o Governo do Estado do Paraná criou a Lei 10.612/17, Lei Estadual do Turismo Rural e Agricultura Familiar, com o intuito de conscientizar agricultores familiares no desenvolvimento da atividade turística (BRASIL, 2006).

O Estado do Paraná possui 14 regiões turísticas mapeadas pela Paraná Turismo. Entretanto, somente 8 regiões desenvolvem o segmento de turismo rural, sendo estas as Rotas do Pinhão (RT - 02), Norte Pioneiro (RT - 04), Norte do Paraná (RT - 05), Vale do Ivaí (RT - 06), Eco Aventuras, Histórias e Sabores (RT - 07), Corredores das Águas (RT - 08), Riquezas do Oeste (RT - 11) e Terras do Pinheirais (RT - 13). A FIGURA 2 apresenta as regiões turísticas do Estado do Paraná, auxiliando na indicação das regiões onde o turismo rural é desenvolvido.

FIGURA 2 - REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO PARANÁ.



FONTE: PARANÁ TURISMO, 2019.

As 8 regiões turísticas indicadas anteriormente, além de desenvolverem roteiros e itinerários de turismo rural, também abrangem os segmentos de turismo de negócios e

turismo gastronômicos, por exemplo. No caso da região Riquezas do Oeste, a realização de shows e exposições também integram as atividades turísticas.

Conforme a Paraná Turismo (2019), Curitiba e assim como os demais municípios da Região Metropolitana pertencem à região turística denominada Rota do Pinhão. A grande diversidade de segmentos e atividades é o destaque da região, com Campo Largo ofertando turismo de aventura e São José dos Pinhais o turismo rural.

Segundo a Paraná Turismo (2019), a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), se destaca pelo turismo rural, como o Circuito Italiano, em Colombo, e o Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais, Balsa Nova, Piraquara, Tijucas do Sul e Mandirituba. São oferecidos equipamentos de grande qualidade e diversidade, como pousadas, restaurantes, vinícolas e áreas de lazer.

Segundo Nitsche e Teles (2008), em 1998, foi implantado na Região Metropolitana de Curitiba o Anel de Turismo, com o objetivo de criar projetos de roteiros turísticos para 10 municípios. Segundo ECOPARANÁ; EMATER; COMEC (2002) citado por Nitsche e Teles (2008), “a RMC foi dividida em três sub-regiões, para concepção do Anel de Turismo, de acordo as características de atratividade”. Ainda segundo Nitsche e Teles (2008, p.5).

O projeto do Anel de Turismo Metropolitano focava o desenvolvimento sustentável em áreas de interesse de preservação e em áreas representadas por valores étnico-culturais dos povos colonizadores. Os objetivos do Projeto visavam ampliar as oportunidades de lazer, por meio de formatação de roteiros turísticos, revitalizar eixos históricos, recuperar elementos urbanos e edificações de valor histórico, assim como, desenvolver vocações rurais da região. (NITSCHKE; TELES, 2008, p.5).

Com as pesquisas realizadas, verificou-se a potencialidade do turismo rural como uma forma de economia altamente rentável, sendo ele desenvolvido pela iniciativa privada e pelo poder público.

### 3 PLANEJAMENTO E GESTÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

Segundo o Ministério do Turismo (2007 p. 15), “podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro”.

Já para Tavares<sup>3</sup>(2002, não paginado), conforme citado por Silva e Novo (2010, p. 30), existem vários conceitos a respeito do roteiro turístico. Alguns com significados encontrados em dicionários da língua portuguesa, que podem apresentar as seguintes definições:

Concernente ou relativo a caminhos; descrição de viagem, roteiro; caminho que se vai percorrer, ou se percorreu; caminho, trajeto, percurso; Documento que contém a descrição detalhada de um caminho a percorrer em viagem, podendo conter informações diversas de interesse turístico; Itinerários, rotas, pacotes, excursões, circuitos turísticos, programas etc. Conjunto de informações que orientam os turistas e o guia durante a viagem. Contém as atividades que serão desenvolvidas pela empresa de turismo durante a viagem. (TAVARES, 2002 citado por SILVA; NOVO, 2010.)

Para Tavares (2002, não paginado), conforme citado por Silva e Novo Silva e Novo (2010, p. 29):

Os roteiros turísticos existem em qualquer parte onde o turismo seja praticado, independentemente do tamanho da área que se pretende explorar, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ser realizados em diferentes ambientes, como em áreas urbanas ou rurais, nos âmbitos regionais, nacionais, internacionais ou entre diferentes espaços. Os roteiros não se resumem a uma visita a determinados atrativos, mas representam uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade. (TAVARES, 2002, não paginado citado por SILVA; NOVO SILVA; SILVA, 2010, p. 29.)

Bahl (2005, p.3) entende que roteiro é:

Um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem, podendo estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. (BAHL, 2005, p.3).

Portanto observa-se que os roteiros turísticos podem ser aplicados em vários segmentos do turismo, desde que tenham coerência e sejam estudados para a sua melhor

---

<sup>3</sup>SILVA, Glauécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa (Org.). Introdução ao roteiro turístico. In: SILVA, Glauécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Cap. 2, p. 29. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_rot\\_tur.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf). Acesso em: 18 maio 2019.

aplicação. Ainda segundo Bahl, através dos roteiros turísticos pode-se trabalhar uma gama muito ampla de atividades ligadas ao planejamento turístico espacial. Tem-se a oportunidade de se desenvolver uma série de produtos que atinjam âmbitos diferentes desde os roteiros que possuem uma vinculação espacial local até aqueles que podem abarcar aspectos mais macros associados a ofertar roteiros de cunho mais amplo. (BAHL, 2005).

Há diversos conceitos de roteiros categorizados, como locais, estaduais, internacionais e interestaduais. Mas para o presente trabalho será abordado o conceito de roteiro turístico local, como mostra o QUADRO 1.

QUADRO 1– MODELO DE ÂMBITO DOS ROTEIROS TURÍSTICOS SEGUNDO BAH L (2004)

NACIONAIS		
LOCAIS (municipais)	Centrais (urbanos)	
	Periféricos	
INTERLOCAIS	Intermunicipais	Regionais
		Estaduais
	Interestaduais	Regionais
		Inter-regionais (nacionais)
INTERNACIONAIS		
PAÍS A PAÍS		
CONTINENTAIS	Por País	
	Por Países	Regionais (homogeneidade e heterogeneidade)
		Inter-Regionais (homogeneidade e heterogeneidade)
INTERCONTINENTAIS	Proximidade	
	Longinquidade	
	Volta ao mundo (amplitude)	

FONTE: Adaptado por Moreira, do livro Viagens e Roteiros Turísticos de Miguel Bahl (2004, p. 60)

O conceito que pode ser usado é o de Bahl (2005, p. 4) que mesmo ele sendo direcionado para áreas urbanas, há uma possibilidade de ser usado na área rural também.

Os roteiros nacionais locais, baseando-se na divisão administrativa dos países e no caso do Brasil em municípios, estados e regiões, são os que utilizam os recursos intrínsecos de cada localidade: estrutura urbana, acesso, circulação, serviços e os elementos de interesse turístico (monumentos, igrejas, museus etc.), localizados na área de um município. Quando o rol de atrativos está confinado ao núcleo urbano,

os roteiros, podem denominar-se de centros (urbanos) ou de periféricos, no caso de os elementos atrativos estarem localizados ao redor do núcleo urbano, mas circunscritos à área de um município (BAHL, 2005, p. 4).

De acordo com Bahl (2004, p. 60) existem alguns roteiros que estão mais presentes no mercado turístico, seriam eles os roteiros turísticos locais:

- Roteiros Turísticos centrais (urbanos): “Aproveitamento racional dos atrativos turísticos de um núcleo urbano. Esses elementos da oferta turística podem assumir a seguinte configuração:”,
- Excursão: “Se caracteriza pela permanência inferior a 24 horas, otimizando o aproveitamento de atrativos turísticos dos municípios do entorno.”
- Circuitos: “Estão associados ao percurso do roteiro, que se caracteriza pelo formato circular, ou seja, a origem e o destino são os mesmos pontos.

Os roteiros turísticos têm uma vasta gama de conceitos, terminologias e principalmente diferenças que podem ser usados por todos. Diversos autores modificam seus conceitos, porém ainda assim utilizam conceitos de outros autores para embasar sua teoria ou para discordar de conceitos mais antigos.

O planejamento de um roteiro turístico é muito mais complexo do que somente escolher o local, as propriedades e a rota. Segundo Silva e Novo (2010, p. 41), sobre elementos básicos para a elaboração de roteiros turísticos:

Também é importante considerar os aspectos do mercado a que se espera atender: a adequação e estruturação de novos roteiros, a capacidade empresarial local, a capacidade de suporte dos empreendimentos turísticos existentes para embasar as ações, com a finalidade de garantir a sustentabilidade do turismo, a satisfação do turista em relação aos serviços e produtos oferecidos. (SILVA, NOVO, 2010, p. 41).

Em suma, é necessário pesquisar, analisar a viabilidade, planejar e testar um roteiro para que proporcionem retorno econômico ou cultural. Além disso, o roteiro poderá ser comercializado para empresas ou simplesmente elaborado para órgãos públicos, como é o caso do Circuito da Natureza, em Almirante Tamandaré.

Já os itinerários segundo Bahl (2004, p.41) é o roteiro de viagem ou deslocamento, ou seja, caminho, a seguir de um local a outro.

Segundo Gomes e Quijano<sup>4</sup>(1991) citado por Ferreira, Aguiar e Pinto (2012, p 117):

Por itinerário deve-se entender a descrição de um caminho ou rota que especifica os lugares por onde passa e vai propondo uma série de actividades e serviços no

---

<sup>4</sup> Gomez, J., Quijano, C. (1991). Rutas e Itinerários Tuisticos en España. Madrid: Editorial Sintesis. Traduzido por Ferreira, Aguiar e Pinto.

decurso do passeio, e, os itinerários culturais urbanos diferem conforme a dimensão da cidade. Por exemplo em Madrid existem mais de 50 rotas pedestres que dão a conhecer a cidade de uma forma temática. Estas rotas são usadas frequentemente pelos próprios madrilenos, que assim ficam a conhecer culturalmente a cidade. Ele se passa na cidade de Barcelona (GOMES; QUIJANO, 1991 citado por FERREIRA, AGUIAR; PINTO, 2012, p.117.).

Segundo Pereiro<sup>5</sup>(2002) citada por Ferreira, Aguiar e Pinto (2012, p.118):

O importante nestes itinerários é que eles sejam um elemento que contribua para o enriquecimento cultural do turista e não seja mais uma ferramenta para acumular dados. O património cultural não fala por ele próprio, pelo que necessita de uma boa transmissão de conhecimentos para que possa ser compreendido no seu todo. A forma como é apresentado torna-se importante pois deve ser uma experiência agradável para o turista de forma a estimular a curiosidade do mesmo (PEREIRO, 2002, p. 118)”

Pode-se averiguar que os autores se complementam nas definições de conceito itinerário e convergem ao fato de que mesmo ele sendo de outro local tem o mesmo valor cultural e econômico.

Segundo Ferreira e Pinto (2009), apresentado por Ferreira, Aguiar e Pintos (2012):

Os destinos que investiram neste segmento de mercado têm apresentado benefícios, fruto deste investimento. Em conjunto com os itinerários, pode-se ainda adicionar outros produtos como a promoção de workshops<sup>6</sup> actividades artísticas ou culturais, ou ainda eventos com significado cultural ou histórico para o destino, satisfazendo as exigências do turista de interesse especial. Os circuitos podem ainda ser complementados com respostas a necessidades concretas dos turistas, como por exemplo dando a indicação de bares, restaurantes, lojas ou outras actividades ligadas à actividade cultural, criando, deste modo, mais benefícios económicos à comunidade em que se inserem.( FERREIRA; PINTO, 2012 citado por FERREIRA; AGUIAR, PINTOS, 2012.)

Por fim, observa-se que os itinerários são utilizados por muitos como um meio econômico, e que diferente do roteiro (que já está estabelecido com a rota certa), o itinerário não precisa especificamente ser seguido corretamente, ele pode ser feito seguindo um caminho ou passando por locais que estão fora de rota, porém sem passar pela mesma propriedade no mesmo dia.

Segundo Nitsche (2012) foram levantados trinta e dois projetos e iniciativas de turismo rural no Estado do Paraná. Dentre estes, grande parte são de itinerários turísticos, com destaque para o Caminho do Vinho com 30 propriedades (São José dos Pinhais), Caminhos de Guajuvira com 14 propriedades (Araucária), Rota dos Tropeiros com 8 propriedades (17 municípios), Witmarsum com 8 propriedades (Palmeira) e Circuito Italiano de Turismo Rural com cerca de 17 propriedades (Colombo), totalizando 32

---

<sup>5</sup> Pereiro, X. (2002). Itinerários Turístico-culturais: Análise a uma experiência na cidade de Chaves. Actas do III congresso de Tras - os Montes. Bragança.

<sup>6</sup>Workshops: encontro de pessoas que trocam conhecimentos e experiências sobre determinado tema

itinerários turísticos. Aprecia-se que na questão de exemplos de roteiros turísticos, o Paraná tem uma vasta gama deles.

O Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (2019) possui uma variedade de roteiros, como o “Mapa Turístico” (mapa turístico da cidade); “Curta Curitiba a pé” (para o público que tem interesse em visitar os atrativos caminhando); “Guia Turístico: Curta Curitiba Piaçada” (para o público infantil); “Curta Curitiba Bem-Estar” (parques de Curitiba) e a Coleção Roteiros Turísticos, 8 exemplares de roteiros turísticos voltados para Curitiba e sua Região Metropolitana e outras regiões do Paraná.

Os roteiros turísticos mencionados anteriormente em Curitiba e Região Metropolitana são alguns dos mais conhecidos. Existem também os roteiros turísticos realizados com agências receptoras como Aprendiz Ferroviário, Arte *Bike*, *Tour By Night Comedy*, caminhando por Curitiba, Circuito do Vinho, *City Tour* Fotográfico, *City Tour* Gastronômico Cultural, *Coffee Bike Tour*, Curitiba Intensiva, Curitiba Outro Olhar, *City Tour* com *Picnic*, Passeio de Trem na Serra do Mar Paranaense, Curitiba - Roteiros turísticos pelas cervejarias artesanais, sendo todos realizados na área urbana.

Sobre a gestão participativa dos roteiros turísticos, é colocado segundo Silva e Brandão (2013) comentado por Macedo (2016, p. 33):

Para que o processo de desenvolvimento da atividade turística ocorra de modo sustentável é necessário se ter como base cada um dos pilares desta sustentabilidade. Dentre estes pilares estão os aspectos sociais, ambientais e econômicos de determinada localidade em que a atividade turística irá se desenvolver. (MACEDO, 2016, p.33.).

Isso mostra que para o planejamento da atividade deve-se haver harmonia entre os pilares que estão estabelecidos. Segundo Sant’anna, Oliveira e Berenstein (2002, p.35) a gestão participativa:

[...] democratizar as relações entre o Estado e a sociedade civil, permitir a expressão criativa dos movimentos sociais, identificar os problemas locais como um todo, interpretar os interesses específicos das comunidades e discutir possíveis soluções. É desejável que o desenvolvimento local seja discutido, analisado e realizado no âmbito da sociedade local, através da participação direta dos cidadãos. Trata-se de valorizar o conceito de cidadania como força propulsora do desenvolvimento sustentável (SANT’ANNA; OLIVEIRA; BERENSTEIN, 2001, p. 35).

Para Moreira (2016, p 35), no Projeto de Planejamento e Gestão de Turismo,

Percebe-se a relevância da gestão participativa no desenvolvimento da atividade do turismo rural. A partir desta gestão é que o turismo rural será mais bem organizado por órgãos representativos da sociedade civil que atuam em conjunto com órgãos e iniciativas públicas (MOREIRA, 2016, p. 35).

Isso pode ser verificado no QUADRO 2 do Ministério do Turismo (2007, p. 26), que mostra que a gestão participativa está ligada ao conjunto de entidades governamentais e o setor privado.

QUADRO 2 - ENTIDADES GOVERNAMENTAIS SETOR PRIVADO

<p><b>Ao Ministério do Turismo, com o apoio do Conselho Nacional de Turismo e, especificamente, da Câmara Temática de Regionalização, compete:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– elaborar e disponibilizar material didático e orientações para a elaboração de roteiros turísticos;</li> <li>– articular, junto às diversas instituições governamentais e não governamentais, ações e programas convergentes, em âmbito federal;</li> <li>– prestar apoio técnico e financeiro às UFs no processo de roteirização, conforme disponibilidade;</li> <li>– apoiar a promoção, divulgação e comercialização dos roteiros turísticos; definir parâmetros de qualidade dos serviços turísticos.</li> </ul>
<p><b>Aos Órgãos Estaduais de Turismo, com o apoio do Fórum Estadual de Turismo, compete:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– divulgar orientações e disponibilizar material didático para a elaboração de roteiros turísticos, feitos pelo Ministério do Turismo;</li> <li>– articular, junto às diversas instituições governamentais e não governamentais, ações e programas convergentes, em âmbito estadual; monitorar e avaliar o processo de roteirização, com base nos modelos de indicadores disponibilizados pelo Ministério do Turismo;</li> <li>– induzir e apoiar o processo de roteirização nas regiões turísticas do Estado;</li> <li>– apoiar a promoção, divulgação e comercialização dos roteiros turísticos.</li> </ul>
<p><b>À Instância de Governança Regional, com o apoio do colegiado local, compete:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– promover a integração e mobilização dos agentes;</li> <li>– monitorar e avaliar os roteiros turísticos; oferecer apoio técnico ao processo de roteirização, conforme disponibilidade; induzir e apoiar o processo de roteirização na região turística.</li> </ul>
<p><b>Ao Órgão Municipal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– mobilizar e integrar os agentes locais para a participação no processo; oferecer apoio técnico e financeiro, conforme disponibilidade;</li> <li>– levantar e disponibilizar informações atualizadas sobre o município;</li> <li>– dotar e zelar pela infraestrutura turística e de apoio ao turismo do município;</li> <li>– regular e ordenar a atividade turística, em âmbito municipal</li> </ul>

<b>Aos Parceiros, compete:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– capacitar empresários de micro e pequenos empreendimentos turísticos;</li> <li>– contribuir para a inovação e adequação tecnológica dos produtos turísticos, promovendo a captação de investimentos;</li> <li>– estimular a criação e consolidação de novos roteiros turísticos;</li> <li>– fomentar ações para a promoção da cultura;</li> <li>– desenvolver programas de qualificação e valorização de produtos e serviços ligados à cadeia produtiva do turismo; qualificar a oferta turística, ajustando-a às exigências da demanda.</li> </ul>
<b>À Iniciativa Privada, compete:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– criar redes de ações com empresários do setor e do poder público;</li> <li>– qualificar seus produtos e serviços.</li> </ul>

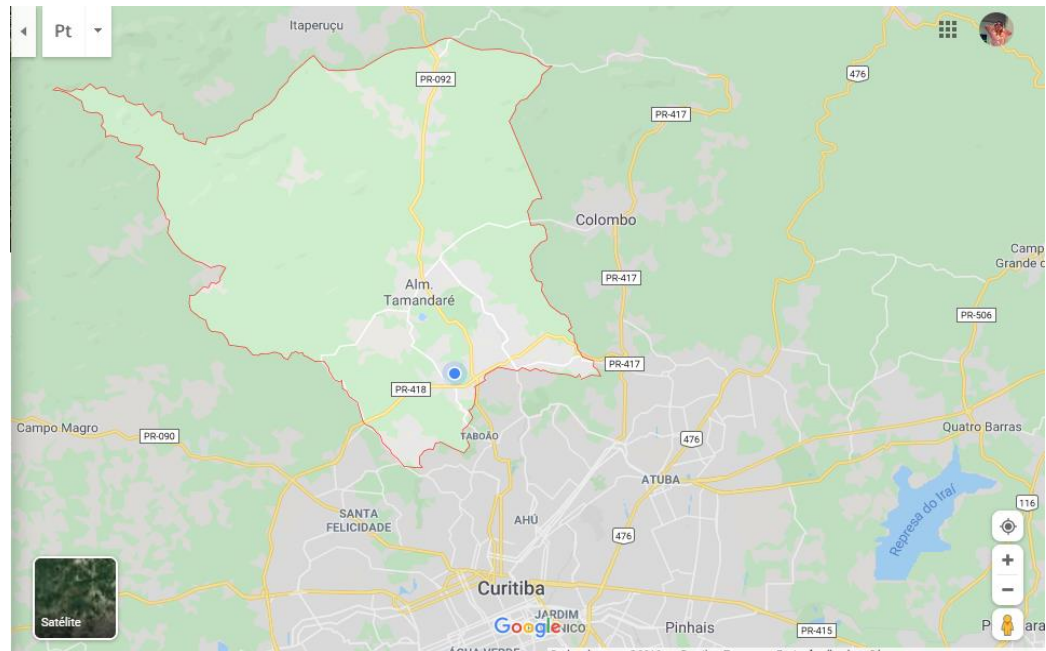
FONTE: Adaptado pela Autora (2019), do Roteiros do Brasil: Programa de regionalização do turismo, v.4 da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Brasil (2007, p. 26).

Percebe-se que a gestão participativa dos roteiros precisa estar inserida em pilares para ter melhor planejamento e visão perante os órgãos governamentais (estaduais, municipais e privados) que está ligado e assim dar um retorno eficiente para os roteiros turísticos. Os roteiros turísticos até o momento desenvolvidos estão sendo usados como base para outros estudos como, por exemplo, para desenvolver novos roteiros ou aprimorar os já existentes.

### 3.1 ESTUDO DE CASO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO EM ALMIRANTE TAMANDARÉ.

Localizada na Região Metropolitana de Curitiba, a cidade de Almirante Tamandaré, também conhecida como “Cidade dos Mineiros”, possui uma população de 118.623 (IBGE, 2019). A uma distância de 15km de Curitiba, os limites da cidade encontram-se próximos a Rio Branco do Sul, Itaperuçu e Colombo como mostra a FIGURA 3.

FIGURA 3 - MAPA DO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ



FONTE: Google Maps (2019)

De acordo com a Prefeitura de Almirante Tamandaré (2019), a principal atividade econômica do município é a extração de minérios, auxiliando a potencializar o desenvolvimento econômico local. Devido a esta atividade, existem mais de 15 indústrias voltadas para a extração de cal, próximas a Rodovia PR 092. Além disso, há quatro fontes de água mineral na cidade, pois abaixo da cidade há o leito do Aquífero de Karst.

O Roteiro “Circuito da Natureza” em Almirante Tamandaré tem aproximadamente 23 km de percurso e seu acesso pode ser através da Avenida Anita Garibaldi, Rodovia dos Minérios e ou pelo Contorno Norte, auxiliando assim a volta para Curitiba. Segundo Prefeitura de Almirante Tamandaré (2019), “parte do roteiro é de pequenas propriedades rurais, chácaras, restaurantes, produtores orgânicos, casas típicas, locais para tratamento de saúde [...]”.

Ainda conforme a Prefeitura de Almirante Tamandaré “o Circuito da Natureza oferece áreas para camping, trilhas, locais para eventos, hipismo, pensão para cavalos, laço comprido, aula de dança de salão, enduro, agroturismo, piscinas hidrominerais, nascentes, tirolesa [...]”. O Parque Ambiental Aníbal Khury está localizado na área urbana da cidade, porém pode encontrar trilhas ecológicas, cascata, decks e mirante.

Com isso podemos dizer que o município se encontra em uma vasta área urbana, porém com locais em área rural. Sendo utilizadas para o desenvolvimento do roteiro Circuito da Natureza.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi dividida em duas etapas, para a melhor compreensão do assunto abordado, dos objetivos e do projeto proposto. Na primeira etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais em fontes secundárias referentes aos temas relacionados ao projeto e aos objetivos, sendo analisados em primeiro, artigos, livros e publicações. Na segunda etapa foram pesquisas feitas a campo com questionários de observação e semiestruturados para os proprietários dos estabelecimentos do roteiro e para o gestor de turismo do poder público com o intuito de esclarecer as hipóteses estabelecidas.

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Para este estudo escolheu-se a pesquisa exploratória por esta encaixar-se apropriadamente nos parâmetros estabelecidos. A pesquisa exploratória é um aprimoramento de ideias [...], possuindo ainda um flexível planejamento, levantamento bibliográfico, entrevistas, sendo muito comum a pesquisa bibliográfica e estudo de casos Dencker (1998). Segundo Gil (1999, p. 43), “de todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento”. É um tipo de pesquisa que precisa de aplicação de amostragem e coletas de dados quantitativos.

A utilização da pesquisa qualitativa teve por objetivo aprofundar a compreensão do roteiro estudado. Segundo Córdova (2009): “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

### 4.2 TÉCNICA DE PESQUISA

Neste trabalho foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa bibliográfica para a elaboração do marco teórico; entrevistas semiestruturadas feitas em questionários para os proprietários e o gestor de turismo e um roteiro de observação para a pesquisa em campo, com um questionário para a melhor compreensão das propriedades.

Segundo Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa

bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, sendo basicamente livros e artigos científicos localizados em bibliotecas”.

Segundo Ramos e Santos (2009, p. 72), a entrevista:

“constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada” (RAMOS, SANTOS, 2009, p. 72).

A entrevista utilizada foi a semiestruturada, que segundo Ramos e Santos (2009, p. 72), “organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite[...], que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”

Foi realizado uma pesquisa de campo para a melhor obtenção dos dados. Segundo Fonseca, (2002) apud Córdova, (2009, p.37) a pesquisa de campo “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post- facto, pesquisa-ação, pesquisa participativa)”.

No QUADRO 3 é apresentada a caracterização da pesquisa com os objetivos específicos e as respectivas técnicas de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e tabulação realizados.

QUADRO 3 - CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA		
	TÉCNICAS DE PESQUISA	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS
OE1: Analisar a organização do roteiro, atrativos, equipamentos e serviços, buscando identificar pontos fortes e deficiências no funcionamento atual do roteiro.	Pesquisa Bibliográfica e Documental e Pesquisa de campo	Fichamento de leituras	Marco Teórico

OE2: Analisar as formas de participação dos proprietários e da gestão pública, buscando identificar pontos fortes e deficiências no funcionamento atual do roteiro.	Pesquisa Bibliográfica e Documental	Entrevista	Marco Teórico
OE3: Propor diretrizes para a reestruturação do roteiro. Com base nos resultados alcançados nos objetivos anteriores	Pesquisa de campo	Entrevista	Análise descritiva dos dados

FONTE: A Autora (2019)

### 4.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados na primeira etapa do trabalho, foi realizado a pesquisa bibliográfica e documental em plataformas de artigos científicos e livros sobre turismo rural e roteiros turísticos assim como em livros. Já para a segunda parte, foi realizada entrevistas e questionários para o Diretor de Turismo de Almirante Tamandaré e a pesquisa de campo, com o intuito de obter dados para o projeto.

#### 4.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta etapa foi o fichamento de literatura que foram utilizadas no decorrer do trabalho. Sendo dividido em livro/artigo; autor(es); editora/revista e ano.

Para os gestores públicos foi formulado um roteiro de entrevista para verificar-se a existência de um projeto de roteiro turístico piloto, a realização de reuniões regulares com os proprietários do roteiro, a previsão de melhoramento do roteiro, o histórico do roteiro, as propriedades participantes do roteiro, conforme se encontra no APÊNDICE A.

Havendo uma audiência com o Prefeito no dia 14/11/2019, o qual encaminhou o assunto ao Diretor de Turismo. Por motivos de saúde, o Diretor de Turismo não pode ceder uma entrevista pessoalmente, sendo assim se propôs a responder os questionamentos por escrito e falar do questionário no dia 14/11/2019.

Outro instrumento de coleta de dados utilizados foi às entrevistas realizadas por meio de questionários com os proprietários que investigou aspectos como o número de visitantes, os produtos comercializados, conforme se encontra no APÊNDICE B. O roteiro de observação sistemática foi preenchido pela própria pesquisadora durante as visitas a campo e abordou assuntos como o funcionamento da propriedade, acessibilidade, atendimento, logística, sinalização, conforme se encontra no APÊNDICE C.

#### 4.3.2 Tabulação e interpretação dos dados

Os dados obtidos com fichamento de leitura foram utilizados para a construção do marco teórico. Os dados das entrevistas foram transcritos e divididos acordo com os temas tratados, proprietários e gestores. As informações extraídas da observação assistemática também foram transcritas para melhorar compreensão dos assuntos abordados. Para a reestruturação do roteiro foram usados aspectos como as propriedades que ainda estão ativas, propriedades com potencial para serem inseridas no roteiro e diretrizes a serem seguidas.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico serão apresentados os dados obtidos por meio de entrevista e questionários realizados com o gestor de turismo da Prefeitura de Almirante Tamandaré e com os proprietários dos empreendimentos, além do roteiro de observação nas propriedades que estão inseridas no roteiro Circuito da Natureza.

### 5.1 ENTREVISTA

Como explicado na metodologia, à entrevista do tipo semiestruturada foi realizada com o gestor de turismo entre o dia 15 a 30 de julho de 2019. Com os seis proprietários foram realizados entrevistas e questionários. Somente dois proprietários tinham disponibilidade para uma entrevista pessoalmente. Os demais proprietários não puderam fazer a entrevista pessoalmente, sendo assim foram aplicados questionários (APÊNDICE 2). Destaca-se que foram coletadas informações sobre as propriedades pesquisadas para a realização do projeto a ser proposto.

### 5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO COM O GESTOR

O questionário aplicado por e-mail com o Diretor de Turismo de Almirante Tamandaré, Tiago, teve como objetivo entender mais sobre o roteiro Circuito da Natureza. As perguntas foram divididas em 3 temas: roteiro, proprietários e agricultura. O primeiro tema teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre roteiro turístico de Almirante Tamandaré. Foram realizadas catorze perguntas sobre o Roteiro Circuito da Natureza.

Quando questionado sobre o histórico do roteiro, o diretor de turismo mencionou que o roteiro foi criado na gestão do ex-prefeito e atual Secretário de Governo, Cesar Manfron. O roteiro foi fundado em 1998 após um decreto de lei denominado então Circuito da Natureza. Quando foi lhe perguntado sobre qual a intenção do roteiro, a resposta do gestor foi a de geração de renda e inclusão social, com os produtos e serviços oferecidos pelos proprietários do roteiro.

Sobre os critérios utilizados para a elaboração do roteiro, segundo o diretor de turismo, foram utilizados na época do projeto piloto, chácaras de lazer e propriedades rurais com produção de frutas. No projeto piloto, foram utilizadas propriedades onde o proprietário rural produzia sua própria horta, que com o passar do tempo foram expandindo e se tornando propriedades agrícolas.

Sobre os projetos futuros para o roteiro, foi respondido que há o levantamento e o inventário da oferta turística, com a elaboração e estudo de implantar novas propriedades ao roteiro. Os dados das propriedades segundo o gestor estão sendo atualizados conforme os anos, porém sobre dados anteriores, segundo ele, foram perdidos nas mudanças de gestão.

Perguntado sobre como é o funcionamento do roteiro atualmente, foi respondido que atualmente o roteiro encontra-se em fase de reconstrução, pois algumas propriedades já não fazem mais parte do roteiro. A divulgação do roteiro fica por parte dos próprios empreendedores, pois o site oficial da prefeitura está desatualizado. Tendo somente ajuda de mídias digitais feitas pelo poder público do município.

Sobre a sinalização do roteiro, foram pautados 12 projetos novos com o intuito do melhoramento da sinalização. Faltando somente o repasse de orçamento do Estado para a implantação desses projetos. Questionado sobre os proprietários, o gestor responder que há apoios feitos para os proprietários, sem cobrança. Já a questão de inserir outros empreendimentos, a resposta foi que o proprietário tenha relação com o turismo rural.

Já sobre as reuniões realizadas e as assistências disponíveis, quando questionado, foi respondido que são feitas reuniões com visita à propriedade e reuniões com os proprietários e o prefeito. Já a assistência é feita pela Secretaria de Indústria Comércio junto com a Secretaria de Obras, Secretaria de Agricultura, a Secretaria de Saúde auxiliando na assistência dos proprietários.

O último tema abordado foi à questão dos agricultores familiares, sendo questionado se há outros proprietários rurais com potencial para integrarem o roteiro, segundo o gestor, sim, pois a muito produtores de morango na região e com novos projetos será feito a verificação desses proprietários, pois o setor de agricultura está separado ao de turismo.

### 5.3 QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA APLICADO COM OS PROPRIETÁRIOS

Foram feitas duas entrevistas pessoalmente com dois proprietários e foram aplicados questionários para quatro proprietários, pois alguns proprietários alegaram indisponibilidade para ser realizada uma entrevista pessoalmente. As entrevistas e os questionários com os proprietários mostram um relato por parte das propriedades sobre o roteiro turístico.

De dezenove proprietários somente seis responderam à pesquisa, os treze proprietários restantes alegaram que não poderiam responder a pesquisa, informando indisponibilidade e/ou que não fazem mais parte do roteiro.

Para pesquisa foram obtidas respostas das seguintes propriedades: Chácara São Vicente, Chácara Morro Alto, Bom Conselho Eventos, Chácara Lagoa Eventos, Chácara Refúgio do Vale Eventos e Restaurantes e Chácara Evíssima.

Na pergunta três *Você sabe que está inserido em um roteiro turístico rural?* todos os proprietários responderam que “Sim”, mostrando que eles sabem que estão inseridos no roteiro. A maioria dos empreendimentos são voltados para a realização de eventos, então seu público, é composto por pessoas a procura de locais para a realização do seu evento. Seguindo nessa linha após serem questionados se há visitantes em suas propriedades, todos responderam que recebem visitantes em seus empreendimentos.

Na questão de venda de produtos somente duas propriedades vendem produtos, a Chácara Morro Alto, (produtos orgânicos) e a Chácara Evíssima que vende produtos coloniais e produtos industrializados. As demais propriedades vendem o serviço de locação do espaço para eventos, com o serviço de buffet incluso.

Dos seis proprietários somente um respondeu que não sabia quase nada do roteiro em que estava inserido. A pergunta oito *Você acha que o roteiro ajudou ou atrapalhou na divulgação do seu empreendimento?* “teve-se uma resposta positiva, dizendo que ele ajuda sempre, três proprietários alegaram não interferir em nada e dois proprietários responderam que o poder público poderia ajudar com incentivos a divulgação e promoção do circuito.

Sobre meios de divulgação das propriedades, todos utilizam sites próprios, cinco usam alguma rede social e somente um usa além dos itens ditos o folder para sua divulgação. Na última pergunta feita para os proprietários, sobre o que poderia ser mudado para melhorar a visitação no empreendimento. Foi pautada a questão de sinalização e divulgação como as principais melhorias, vindo as estradas que dão acesso aos empreendimentos e pôr fim a interação do poder público com as propriedades, sendo questionado iniciativas de divulgação.

#### 5.4 ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Das dezenove propriedades abordadas somente quatro autorizaram a pesquisa em campo, são elas: Bom Conselho Eventos (1), Chácara São Vicente (2), Lagoa Eventos (3) e a Chácara Evíssima (4).

Verificou-se na pesquisa de campo a questão da acessibilidade dos empreendimentos, pois como estão inseridos em um roteiro devem apresentar em seu ambiente uma infraestrutura que possibilite a circulação dos visitantes.

Em relação à sinalização turística, verificou-se nos empreendimentos que o estado de conservação estava muito precário comparada com outros municípios que possuem sinalização turística nos atrativos de seus roteiros de turismo rural. Para que o visitante encontre a propriedade, os próprios donos fazem sinalizações caseiras para indicar a localização de seus empreendimentos. Por exemplo, a Com Conselho Eventos, indica a sua localização com placas a cada 5 km. Já a Chácara Evíssima colocou placas na Rua Wadislau Bugalski e na Rodovia dos Minérios indicando o caminho a ser feito para chegar à propriedade.

O atendimento nas propriedades é quase sempre feito por agendamento prévio, pois como são locais para a realização de eventos, precisa-se de disponibilidade de funcionários no local para fazer a visitação. Somente na Chácara Evíssima não precisa de agendamento prévio, pois ela é funciona de terça a domingo das 9h da manhã até às 18h da tarde.

#### 5.4.1 Pontos positivos e pontos negativos das propriedades pesquisadas.

Foram feitas avaliações positivas e negativas dos empreendimentos como forma de verificar as possíveis mudanças a serem feitas com o projeto proposto. Na questão de pontos positivos, foram verificados que os locais têm um amplo espaço para a realização de eventos de pequeno e médio porte, oferecem *buffets* próprios para os visitantes e se a acessibilidade de locais favorece a ida dos turistas para o aproveitamento do local.

Conforme a FIGURA 4, FIGURA 5, FIGURA 6, FIGURA 7, FIGURA 8, FIGURA 9 e a FIGURA 10, as propriedades, disponibilizam um amplo espaço para os turistas, fazendo com que se sintam mais à vontade em seus espaços.

FIGURA 4 – SALÃO DE FESTAS DA PROPRIEDADE BOM CONSELHO EVENTOS



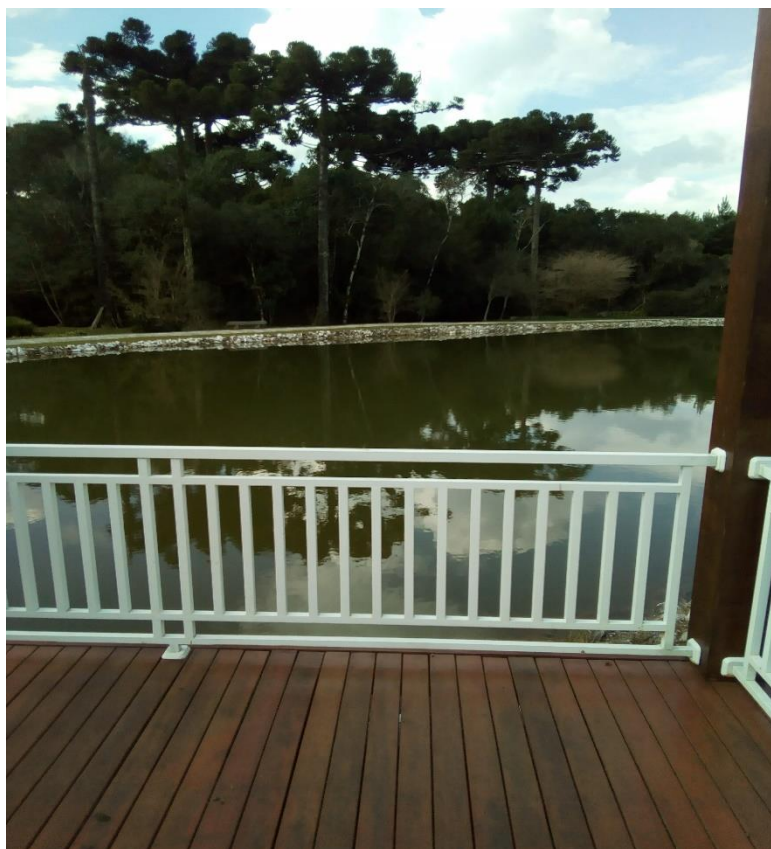
FONTE: A autora (2019)

FIGURA 5 - PARQUE EXTERNO DA PROPRIEDADE BOM CONSELHO EVENTOS



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 6 - LAGO DA PROPRIEDADE BOM CONSELHO EVENTOS



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 7- ENTRADA DA CHACARA EVÍSSIMA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 8 – ENTRADA DO SALÃO PRINCIPAL DA CHACARÁ EVÍSSIMA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 9 – ÁREA EXTERNA DA CHACARÁ SÃO VICENTE



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 10 – SALÃO DE FESTA DA CHACARÁ SÃO VICENTE



FONTE: A autora (2019)

Já em contrapartida, os pontos negativos apontam questões como: local muito distante da avenida principal, estradas sem pavimentação de qualidade que tornam o local intransitável em dias de chuva, asfaltos com pavimentação antiga, pouca luminosidade durante a noite, falta de sinalização turística para a noite.

#### 5.4.1 Avaliações sobre as propriedades realizadas durante a pesquisa de campo

Na última pergunta foram avaliados aspectos referentes às propriedades de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente as seguintes questões. Foram avaliados em cada propriedade, porém foram reunidos os dados das propriedades para que houvesse uma base para a proposta do projeto. Como mostra a tabela 1 abaixo.

TABELA 1 – AVALIAÇÕES SOBRE AS PROPRIEDADES FEITAS NO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.

QUESTÃO	PROPRIEDADES			
	Bom conselho eventos	Chácara São Vicente	Lagoa Eventos	Restaurante Evissima
Infraestrutura	5	5	4	5
Sinalização	4	2	3	4
Serviços	5	5	4	5
Equipamentos	5	4	4	4

Atrativo em si	5	5	4	5
----------------	---	---	---	---

FONTE: Autora (2019)

A última questão teve como objetivo a avaliação das propriedades como um todo, os resultados dessa questão mostraram que apenas três propriedades se adequaram aos requisitos pesquisados e apenas uma não conseguiu se adequar aos requisitos por estar com o serviço, equipamentos e sinalização precárias.

### 5.5 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS.

Com os dados obtidos com os questionários e entrevistas e com o roteiro de observação, foi constatado várias irregularidades no roteiro turístico por parte tanto do poder público quanto por parte dos proprietários.

Com os resultados obtidos verificou-se que o roteiro não está estruturado corretamente como mostra no marco teórico e que alguns proprietários que constam no site da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré como propriedades que fazem parte do roteiro, não estão mais participando do roteiro, ou por falta de público ou pelo empreendimento ter fechado ou por não se considerar mais como um empreendimento turístico rural.

Verificou-se que o roteiro tem um déficit na questão de como ele está estruturado, pois com os resultados observou-se que as propriedades de eventos que estão inseridas no roteiro se vendem como “propriedades no meio rural” e com isso não estão exatamente ligadas ao turismo rural. Apenas duas propriedades (Evíssima e Morro Alto) podem se vender como propriedades rurais que usam o meio rural ao seu favor, pois além de estarem inseridas no meio rural usam a venda de produtos orgânicos, produtos coloniais, passeios a cavalo e trator a favor da divulgação do empreendimento.

Com os resultados foi analisado que o roteiro precisa de uma reestruturação para o melhor funcionamento dele. Com as respostas obtidas pelo gestor e pelos proprietários foi constatado que a falta de interação dos dois faz com que o roteiro não seja divulgado corretamente, fazendo assim com que fique desinteressante para os visitantes, tanto por parte de atrativos como por parte de organização.

## 6 PROJETO DE TURISMO

Neste capítulo é apresentada a proposta de projeto com base nos conteúdos abordados no marco teórico e com os resultados obtidos com as pesquisas. Os tópicos a seguir contém o descritivo do projeto com suas etapas de execução, recursos humanos necessários, orçamento e a avaliação do retorno do investimento.

### 6.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

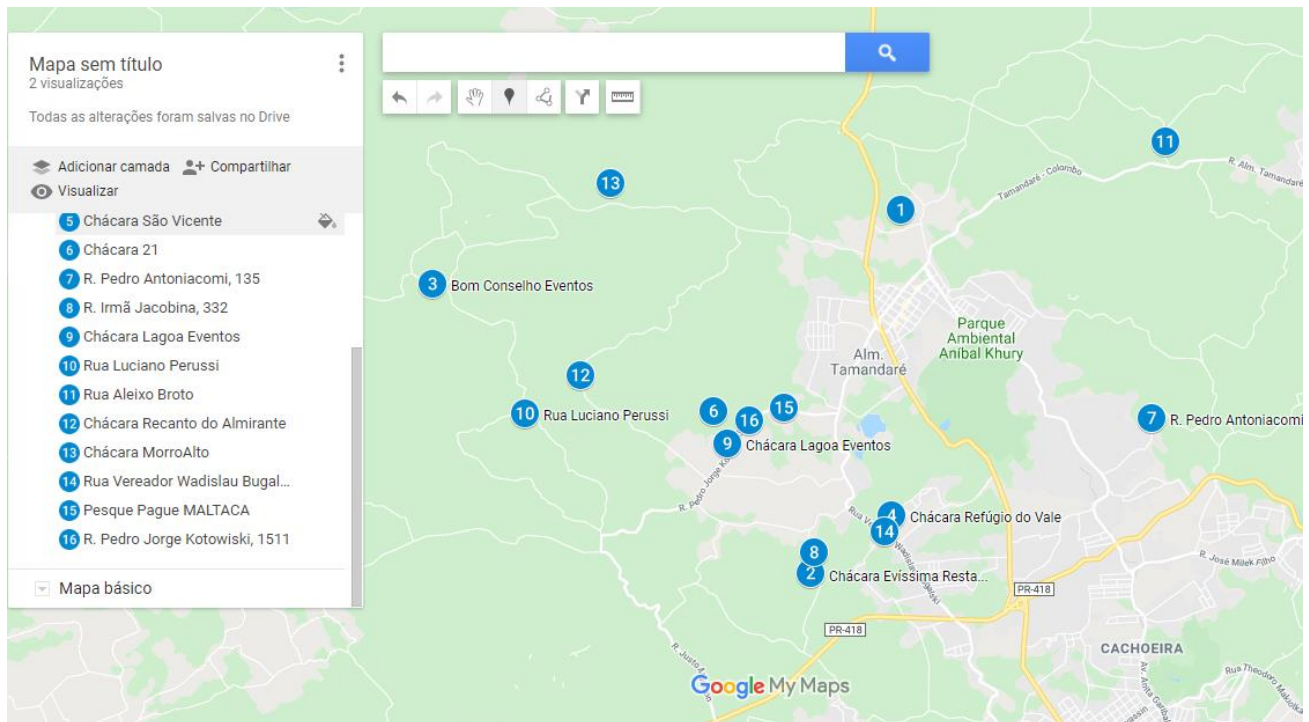
Baseando-se nos resultados apresentados na análise de resultados, o projeto trata de uma reestruturação do roteiro Circuito da Natureza de Almirante Tamandaré, propondo diretrizes para o seu planejamento e gestão. O principal objetivo das diretrizes de planejamento e gestão é estabelecer instruções para o melhor funcionamento do roteiro. Este projeto busca renovar o conteúdo do roteiro apresentando soluções para o planejamento e gestão das propriedades já inseridas e das novas propriedades que futuramente possam integrar o roteiro.

Utilizou-se Bahl (2004) como referência para o planejamento e gestão do roteiro, que apresenta 24 tópicos para analisar e planejar um roteiro. Sendo apresentadas as etapas do projeto.

#### ETAPA 1 – PLANEJAMENTO DO ROTEIRO:

Nesta primeira etapa foi feito o mapeamento das propriedades que estão em funcionamento no roteiro turístico. Com a pesquisa documental foram identificadas 19 propriedades, porém somente 16 estão em funcionamento como mostra a FIGURA 13.

FIGURA 11 – MAPA DAS PROPRIEDADES EM FUNCIONAMENTO DO “CIRCUITO DA NATUREZA”



FONTE: Google Maps

Apesar de serem propriedades na maioria para locação de eventos, todas as propriedades têm um amplo espaço com potencial para serem propostas outras atividades turísticas, com o intuito de diversificar e ampliar as suas atividades.

Com a análise de dados realizada, sugerem-se as seguintes atividades para os turistas:

- Cavalgada;
- Caminhada em trilhas na natureza;
- Parquinhos para crianças em estilo rústico, como existe no Bosque Reinhard Maack, na Cidade de Curitiba, com brinquedos feitos com troncos de madeira;
- Espaços para ioga ao ar livre em contato com a natureza,
- Espaços para shows, tantos diurnos e noturnos.

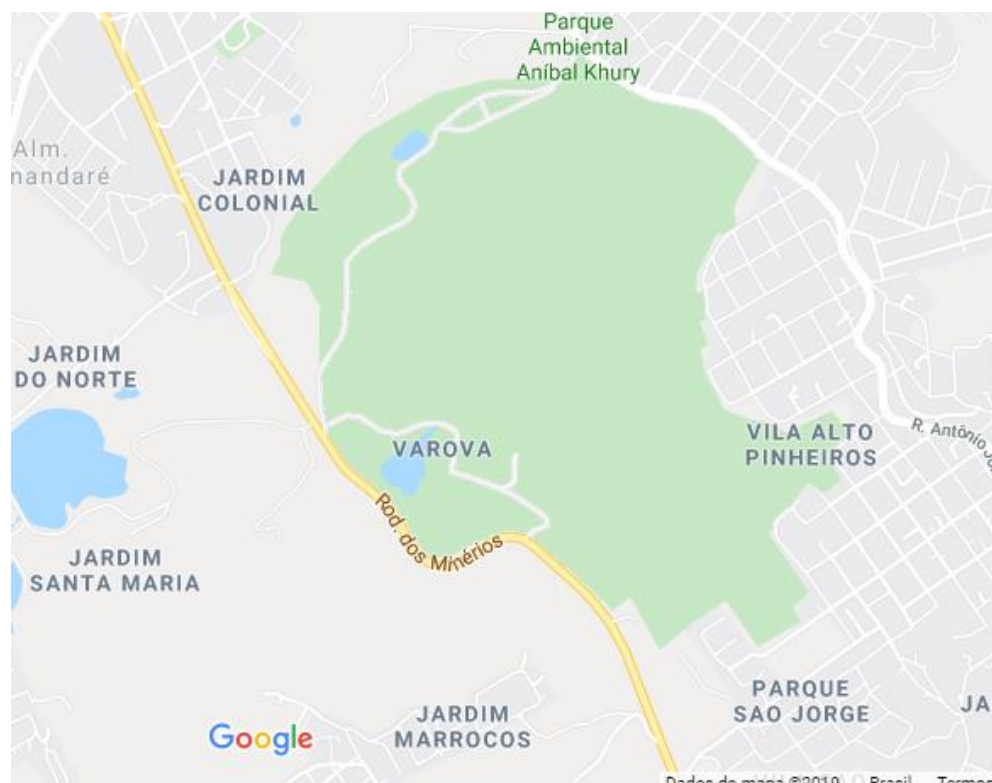
Para estas atividades será necessário verificar as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) de atividades de aventura (Cavalgada e Caminhadas) junto com as NBR que normalizam as atividades. As atividades poderiam ser consideradas como uma forma de renda extra para algumas propriedades que mesmo ofertando seus produtos de eventos podem inovar nas atividades fazendo com que mais visitantes cheguem ao seu espaço. Porém não só visitantes de outros locais, mas sim de moradores da região com objetivo de lazer.

Locais que oferecem seus espaços para eventos tem mais probabilidade de ofertar shows, cavalgada (tendo infraestrutura), atividades de lazer, que ocupam razoavelmente um espaço ou o reutilize.

Sendo assim atividade de lazer e recreação e de turismo de aventura são opções para os proprietários que tem um público sazonal ou que funcionem apenas determinado período do ano, fazendo assim com que o estabelecimento não feche na baixa temporada e possa atender em todas as épocas do ano.

Outro ponto a ser abordado é a inclusão de novas propriedades no roteiro como o Parque Ambiental Aníbal Khury (FIGURA 14), que foi reaberto em 2018 e tem potencial para atividades de turismo rural, como cavalgadas e caminhadas em meio a natureza.

FIGURA 12 – PARQUE AMBIENTAL ANÍBAL KHURY



FONTE: Google Maps (2019)

## ETAPA 2 – CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Para a ETAPA 2 será utilizado o modelo de criação de uma associação segundo o SEBRAE. Para a primeira etapa da criação da associação a organização das 4 fases de criação.

A 1ª fase é a sensibilização, as pessoas envolvidas deverão ter o maior número de informações possíveis sobre o tema da associação (funcionamento, legislação, direitos e

deveres dos associados, entre outros). A associação só é viável se houver pelo menos 10 integrantes, pois é preciso designar responsabilidades das associações para os associados.

Na 2ª fase é a constituição, segundo o SEBRAE é a etapa formal do processo de legalização. Nesta etapa é formada a Assembleia que tem como objetivo a escolha do nome e da sede. E a definição dos órgãos de direção da associação.

A documentação necessária para a criação da associação é de acordo com a Lei de Registros Públicos nº6.015/73 (artigos 120 e 121):

- Ata de Fundação
- Duas vias de Estatuto
- Relação dos associados fundadores e dos membros da diretoria eleita;
- Ofício encaminhado ao cartório

A fase 3 é a Pré-operacional, onde são definidas a localização, aquisição de móveis e equipamentos, contratação de funcionários e contador, abertura de conta no banco, licença e alvará etc.

A fase 4 é a Operacional, onde as atividades começaram, porém, é preciso que a gestão da associação seja eficiente e comprometida com os propósitos da instituição.

A associação dos proprietários irá buscar atender a deficiência da inter-relação que existe entre os proprietários e deles com o poder público, conforme foi concluído com os resultados das pesquisas. Facilitando a organização coletiva para o planejamento e gestão dos roteiros como já ocorre em roteiros da RMC. A associação sendo uma figura jurídica que propicia a captação de recursos externos governamentais e não governamentais deve ter um turismólogo para prestar informações para os proprietários criarem a associação, possibilitando também solicitar assessoria jurídica para a Prefeitura.

### ETAPA 3 – ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA A GESTÃO DO ROTEIRO.

As diretrizes utilizadas têm como referência a cartilha “DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL” do Ministério do Turismo, publicada em setembro de 2004.

#### a) Ordenamento:

Tem como objetivo estabelecer normas, critérios procedimentos legais e técnicos para a estimulação da atividade, sendo usadas as organizações governamentais, a

iniciativa privada e Organizações Não Governamentais. Com isso devem ser feitos estudos comparados das legislações com profissionais capacitados de cada setor. Discussões de promoções intersetoriais e institucionais devem ser feitas com todos os envolvidos direta e indiretamente, para a promoção de debates com objetivos de desenvolvimento e organização do setor. A classificação e cadastramento dos serviços são extremamente importantes a identificação de eventuais prestadores de serviços autorizados segundo as orientações do Ministério do Turismo. E por fim a identificação da demanda a modo de atender o consumidor e tornar mais eficientes ações de promoção de locais, divulgação e a comercialização.

b) Informação e comunicação:

As informações e a comunicação devem ser feitas por todos, tanto poder público quanto privado e incluir a comunidade. Tem como objetivo além de criar e disponibilizar informações eficientes e adequadas para os interessados tem o dever de consolidar o Turismo Rural no Brasil.

c) Articulação:

Segundo o Ministério do Turismo, a articulação vem da valorização da representatividade nacional, criação de instituições e órgão representativos do Turismo Rural, convênios, acordos e parcerias institucionais e intersetoriais. Tendo o envolvimento do poder público, privado e da comunidade inserida.

d) Incentivo:

O incentivo vem com a parte de fonte de cooperação, crédito diferenciado para empreendimentos de Turismo Rural assim como a simplificação para a concessão de crédito, tendo menos exigências e mais garantia, de priorização da qualidade de produtos e apoio a pequenas e microempresas.

e) Capacitação:

A capacitação terá como objetivo a elaboração conjunta de políticas, programas, planos e projetos específicos de profissionalização juntamente com avaliações, cursos de qualificação e de aperfeiçoamento profissional ofertados pelo poder público e privado e apoio a promoção de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais

f) Envolvimento das comunidades:

A identificação de novos locais que tenham vocação para o Turismo Rural, encontros com a comunidade para o incentivo a participação, de instituições públicas e

privadas, empreendedores e o planejamento do desenvolvimento local de forma integrada.

g) Infraestrutura:

Identificar a necessidade de infraestrutura necessária, com isso precisa-se da negociação de projetos e propostas de entidades públicas e privadas, associações e comunidade, sendo considerada a necessidade e característica do território.

6.1.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto.

O projeto proposto terá três etapas de execução, sendo a Etapa 1 referente ao Mapeamento das propriedades no roteiro e reuniões com os proprietários, a Etapa 2 é referente ao Levantamento de atividades para as propriedades e a Etapa 3 Diretrizes de planejamento e gestão. No QUADRO 4, está descrito as ações de cada etapa e os meses de execução de cada etapa.

QUADRO 4 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PARA O PROJETO.

ETAPA	ATIVIDADE	MESES											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Mapeamento das propriedades no roteiro												
1	Reuniões com os proprietários												
1	Levantamento de atividades para as propriedades												
2	Criação de Associação												
3	Diretrizes de planejamento e gestão												
3	Cadastramento dos empreendimentos												
3	Informação e comunicação												
3	Incentivo												
3	Capacitação												
3	Envolvimento das comunidades (Reuniões)												

FONTE: Autora (2019)

Na Etapa 1 será feita o mapeamento das propriedades do roteiro, usando o *Google Maps* para ter noção da distribuição das propriedades. Será feito também o levantamento das atividades extras para as propriedades 3 vezes por ano, para a

verificação delas, com isso serão feitas reuniões mensais com os proprietários e a prefeitura para a verificação de que as atividades estão dando retorno.

Na Etapa 2 será feita a criação de associação; por meio de reuniões com os proprietários e com o poder público deve-se colocar em pauta a criação de uma associação para formalizar a responsabilidade pela gestão do roteiro. Assuntos como o funcionamento do roteiro, o papel de cada participante na gestão do roteiro, dúvidas, problemas, sugestões devem ser discutidos periodicamente com os proprietários para haver organização na gestão da associação.

Já na Etapa 3, será feito o levantamento das diretrizes de planejamento e gestão, o cadastramento dos empreendimentos será feito duas vezes por ano, para a verificação da regulamentação tanto do Ministério do Turismo quanto do CADASTUR, já na questão de informação e comunicação será feita atualizações no começo do ano e no meio do ano para que os empreendimentos estejam sempre atualizados.

E por fim será feita reuniões trimestrais com a comunidade externa do roteiro para a verificação de problemas envolvendo o roteiro que possam atrapalhar a comunidades. E para novos empreendedores que queiram fazer parte do roteiro, mediante de análise da propriedade e de viabilidade.

#### 6.1.2 Descrição dos Recursos Humanos.

Neste tópico será descrito os recursos humanos utilizados para cada etapa do projeto conforme no QUADRO 5.

QUADRO 5 – RECURSOS HUMANOS

<b>ETAPA 1: Mapeamento das propriedades no roteiro e levantamento de atividades para as propriedades</b>	
<b>PROFISSIONAL</b>	<b>SERVIÇOS</b>
Turismólogo	Responsável pela verificação das propriedades inseridas no roteiro
Poder Publico	Responsável pelo apoio aos proprietários e a comunidade local do município.
<b>ETAPA 2: Criação da Associação</b>	

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>SERVIÇOS</b>
Turismólogo	Responsável pela verificação das propriedades inseridas no roteiro.
Proprietários	Responsáveis pela associação
Poder publico	Responsável pela legislação da associação.
<b>ETAPA 3: Diretrizes de planejamento e gestão</b>	
<b>PROFISSIONAL</b>	<b>SERVIÇOS</b>
Turismólogo	Responsável por discutir e defluidir as diretrizes para a gestão do roteiro em conjunto com os proprietários.

FONTE: Autora (2019)

Na Etapa 1 o profissional responsável pela verificação e viabilidade do estruturamento do roteiro será o turismólogo, auxiliando no planejamento e na gestão do roteiro turístico. O turismólogo será responsável pelo mapeamento do roteiro, verificando rotas para o melhor trajeto a ser percorrido pelo turista. Já o poder público prestará apoio na divulgação institucional, nas condições dos acessos das estradas, na parceria em um projeto de sinalização e apoio para cursos de capacitação.

Na Etapa 2 o turismólogo será responsável pelo levantamento das atividades que podem ser desenvolvidas nas propriedades e sua viabilidade. O proprietário será responsável por verificar se seu empreendimento tem espaço para as atividades futuras.

Já para a Etapa 3 será conduzida pelo turismólogo em conjunto com a associação, que estará encarregado de aplicar as diretrizes que serão seguidas com pela cartilha de 2004 e o Ministério do Turismo será responsável pela verificação da legislação necessária para as diretrizes.

### 6.1.3 Descrição do Orçamento.

Este tópico mostrará a descrição dos orçamentos de cada profissional responsável pelo desenvolvimento do projeto, conforme o QUADRO 6.

#### QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO

##### **ETAPA 1: Mapeamento das propriedades no roteiro**

QUANT.	PROFISSIONAL	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL <sup>7</sup>
1	Turismólogo	R\$ 1.975,00	R\$15.800,00
1	Poder Publico	-	-
<b>ETAPA 2: Levantamento de atividades para as propriedades</b>			
QUANT.	PROFISSIONAL	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Turismólogo	R\$1.975,00	R\$15.800,00
1	Proprietário	-	-
<b>ETAPA 3: Diretrizes de planejamento e gestão</b>			
QUANT.	PROFISSIONAL	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Cadastur	-	-
1	Assistente jurídico	R\$3.200,00	R\$3.200,00
	Contador	R\$3.782,69	R\$7.565,38
TOTAL			R\$42.365,38

FONTE: Autora (2019)

O custo da Etapa 1 é referente ao contrato do salário do turismólogo (sem ser concursado), por oito meses trabalhados. Já na Etapa 2 o custo é referente apenas ao turismólogo, e a Etapa 3 teria o custo de um contador, de uma assistência jurídica e do cadastur, totalizando R\$42.365,38 reais.

#### 6.1.4 Avaliação do retorno do investimento

O projeto de reestruturação do roteiro turístico tem como objetivo ajudar na economia do município e fazer com que mais pessoas se interessem pelo turismo rural ofertado em Almirante Tamandaré.

O projeto deve ser entendido como uma forma de expandir o Turismo Rural, e ajudar no desenvolvimento do município, fazendo com que mais turistas se interessem no roteiro.

O retorno da reestruturação do roteiro é agregado ao retorno de uma maior demanda para as propriedades. Tendo retorno também para futuros empreendedores que

<sup>7</sup>Valor por oito meses.

queiram entrar para o Turismo Rural e tenham potencialidade e produtos e serviços a oferecer.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto teve como propósito reestruturar o Roteiro Circuito da Natureza no município de Almirante Tamandaré. Com os objetivos específicos buscaram-se respostas para solucionar o seguinte problema da pesquisa *“Quais estratégias e/ou ações coletivas os proprietários poderiam adotar para o planejamento e gestão do Circuito da Natureza?”*, como respostas foram estabelecidas as propostas de mapeamento das propriedades do roteiro, levantamento das atividades existentes nas propriedades e proposição de novas e, definição de diretrizes para o planejamento e gestão do roteiro conduzido pelo turismólogo em conjunto com os proprietários com o apoio do poder público.

O primeiro objetivo específico buscou analisar a organização do roteiro, identificando pontos positivos e negativos no funcionamento atual do roteiro. Com o roteiro de observação de pesquisa de campo, foi verificado que o roteiro tem uma deficiência na sua organização, e esse objetivo atendeu-se por meio de uma pesquisa de notas averiguadas a cada equipamento e/ ou serviço e por uma tabela com pontos positivos e negativos.

O segundo objetivo específico que visava analisar as formas de participação dos proprietários e da gestão pública, buscando identificar pontos fortes e deficiências no funcionamento atual do roteiro, teve sua conclusão desmonstrando a deficiência de dialogo entre o poder público e o poder privado.

O terceiro objetivo específico que era para propor diretrizes visando à reestruturação do roteiro foi concluído com base nos resultados alcançados nos objetivos anteriores e com a pesquisa de campo.

Os objetivos específicos foram concluídos com a ajuda dos instrumentos de coleta de dados utilizados no projeto como: o fichamento de leituras, entrevista, questionário e o roteiro de observação. Fazendo com que o objetivo geral fosse concretizado, que era *“propor diretrizes para o planejamento e gestão do Roteiro “Circuito da Natureza” em Almirante Tamandaré/PR”*.

Em relação às hipóteses apresentadas no trabalho, a primeira que indagava se o roteiro possui fragilidades e deficiências voltadas à falta de integração entre seus participantes para desenvolverem ações conjuntas, foi confirmado por meio das pesquisas realizadas com entrevistas e questionários aplicados com os proprietários e gestores.

A segunda hipótese indagava se o roteiro possui fragilidades e deficiências no planejamento e gestão dos seus atrativos, equipamentos e serviços turísticos, essa hipótese também foi comprovada pelas pesquisas feitas em campo.

Conclui-se que a reestruturação do roteiro trará benefícios para os proprietários rurais, ao poder público e a comunidade local, pois o turismo rural está se tornando um meio de economia alternativa para diversas famílias.

## REFERÊNCIAS

BAHL, M.; NITSCHKE, L. B. **Roteiros e itinerários turísticos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo.** In: Silvana Pirillo Ramos. (Org.). Planejamento de roteiros turísticos. Porto Alegre: Asterisco, 2012, v. 1, p. 37- 54.

BAHL, M. **Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo.** Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt13-roiteiros.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2019.

BRAMBATTI, L. E. (org.). **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico.** Porto Alegre: EST Edições, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo.** Roteirização Turística (Módulo Operacional 7). Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas,** 2. ed., 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 20 de maio 2019.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional: módulo operacional 4.** Brasília, DF: MT/Coordenação Geral de Regionalização, 2007. 67p., il. (Roteiros do Brasil. Programa de regionalização do turismo, v.4). Inclui bibliografia e glossário. ISBN 9788561239046 (broch.).

BRASIL (País). Lei nº 15.143, de 31 de maio de 2006.: DEFINE AS ATIVIDADES TURÍSTICAS QUE ESPECIFICA, COMO ATIVIDADES DE "TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR". Curitiba, PR, v. 1.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 2007.

DE OLIVEIRA, F. T. et al. **O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas.** Caderno Virtual de Turismo, v. 10, n. 2, 2010.

DE OLIVEIRA LIMA FILHO, Dario et al. **O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil.** Turismo, Visão e Ação, v. 9, n. 1, p. 69-82, 2007.

DE OLIVEIRA LIMA FILHO, D. S. D et al MORAES, C; DE SOUZA, M. **Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com agricultores familiares no município de salvador do sul, rs.** Extensão Rural, n. 14, p. 109-134, 2007.

DOTTO, D. M. R. et al. **Roteiros turísticos da região central do Rio Grande do Sul – Estudo sobre as Principais Características e Atrativos aos Turistas.** Applied Tourism, [s.l.], v. 3, n. 1, p.58-71, 30 abr. 2018. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/at.v3n1.p58-71>.

FERREIRA, L., PINTO, J. (2009). **Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos Países de Língua Portuguesa**. PORTO: CIIC - Centro de Investigação Interdisciplinar e de Intervenção Comunitária - IS CET

FERREIRA, L; AGUIAR, L; PINTO, J R. TURISMO CULTURAL, ITINERÁRIOS TURÍSTICOS E IMPACTOS NOS DESTINOS. **Revista Cultural de Turismo'**, Portugal, v. 2, n. 6, p.109-126, jun. 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T E; SILVEIRA, D T (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2019

GOMES, B M A.; BAH, M (Orgs.). **Turismo e sociedade: aspectos teóricos**. São Paulo: All Print Editora, 2019.

Instituto Municipal de Turismo de Curitiba. **O que fazer**. Disponível em: <<http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

LOPES, Maurício Antônio. **O turismo rural como gerador de renda e riqueza no campo**. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/19430061/artigo---o-turismo-rural-como-gerador-de-renda-e-riqueza-no-campo>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MACEDO, Thuanne Dulcilia. **GESTÃO PARTICIPATIVA EM ITINERÁRIOS DE TURISMO RURAL**. 2016. 96 f. Tese (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MOREIRA, M A N. **Estudos da paisagem e elaboração de roteiros turísticos**. Relacult - Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [s.l.], v. 3, n. 2, p.44-52, 18 out. 2017. Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura - CLAEC. <http://dx.doi.org/10.23899/relacult.v3i2.430>.

NARDELLI, M. A.; VIANNA, T. E.; NITSCHKE, L. B. **Integração comunitária: Red Tusoco como um modelo de gestão participativa na organização do turismo local**. Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), v. 16, p. 111-125, 2016.

NITSCHKE, L. B.; NERI, L. F. **Um panorama dos empreendimentos de turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba**, Paraná, Brasil. In: IX CITURDES, 2014, São Paulo. IX CITURDES, 2014.

NITSCHKE, L. B; TELES, M. A. Turismo e desenvolvimento regional: reflexões sobre a Região Metropolitana de Curitiba. In: V SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5., 2008, Belo Horizonte. **ANPTUR**. Belo Horizonte: Sem Editora, 2008. p. 1 - 13.

NITSCHKE, L. B. Aspectos do turismo rural: vertentes a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, Bruno Martins Augusto; BAH, Miguel (Orgs.). **Turismo e sociedade: aspectos teóricos**. São Paulo: All Print Editora, 2019.

NITSCHKE, L. B. **Novo Conceito de Turismo Rural**. Curitiba: Visual, 2018. 27 slides, color.

PHILERENO, Deivis Cassiano; SOUZA, Osmar Tomaz de. **O turismo rural como alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar: investigação sobre suas possibilidades nos Municípios de Taquara e Rolante (RS)**. 2009. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2305/2690>>. Acesso em: 27 set. 2019.

PRADO, E. **Turismo rural no Brasil**. Disponível em: <<http://turismodevalor.com.br/turismo-rural-brasil/>>. Acesso em: 02 maio 2019.

RAMOS, S P; SANTOS, A M d. **Traçando itinerários para um turismo de experiências: o caso do Caminho Lagunar - AL**. In: RAMOS, Silvana Pirillo (Org.). Planejamento de roteiros turísticos. Porto Alegre: Editora Asterisco, 2012.

RIVA, G; BERTOLINI, G R F. **Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos**. Desenvolvimento em Questão, [s.l.], v. 15, n. 38, p.197-227, 24 mar. 2017. Editora Unijuí. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227>. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4319>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010.

SEBRAE. **Turismo rural no Brasil cresce à taxa de 30% ao ano**. Agência SEBRAE de Notícias, 2010.

SILVA, G T d; NOVO, C B M C. **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SILVA, G T d; NOVO, C B M C (Org.). Introdução ao roteiro turístico. In: SILVA, Glaubécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Cap.2, p. 29. Disponível em: <[http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_rot\\_tur.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOUZA, Luziana Silva. Turismo e desenvolvimento local sustentável. In: SOUZA, Luziana Silva. **Turismo e desenvolvimento local sustentável**. Paraíba: Electrónica, 2006. p. 23.

TULIK, O. **Turismo e desenvolvimento no espaço turístico: abordagens conceituais e tipologias**. In: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. p. 4.

TURISMO, Paraná. **Turismo Rural**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=103>>. Acesso em: 12 maio 2019.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

**Disciplina:** PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO II

**Código:** HTT: 300

**Carga Horária:** 210H (30H AT/ 180H EO)

**Validade:** 2019/2

**Aluna:** Eliana Zanetti Dunaiski.

---

Formulário de pesquisa acadêmica, que tem como objetivo coletar dados das propriedades que fazem parte do Roteiro “Circuito da Natureza” em Almirante Tamandaré, para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo da UFPR - Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dra. Leticia Bartoszeck Nitsche

---

### Roteiro

1. Qual o histórico do roteiro?
2. Quando e como foi fundado?
3. Qual a maior necessidade em relação ao roteiro? Qual intenção?
4. Quais critérios foram utilizados para a elaboração do roteiro?
5. Há uma relação dos primeiros empreendimentos do roteiro?
6. Há um projeto piloto?
7. Existe algum projeto futuro para o roteiro?
8. Há dados das propriedades?
9. Como funciona o roteiro atualmente.
10. Quem são os participantes do roteiro?
11. Se é divulgado pelo município e como?
12. Se há projeto de sinalização do roteiro.
13. Benefícios que o roteiro traz ou pode trazer para o município.
14. Qual a maior necessidade do roteiro para que ele se consolide como produto turístico?

### Proprietários:

1. Há um apoio para o proprietário?
2. Há uma possibilidade da inserção de outros empreendimentos no roteiro?
3. Existe alguma assistência técnica para os proprietários?
4. São feitas reuniões com os proprietários?

agricultura

1. Entender se na região do roteiro teriam agricultores familiares
2. Outros proprietários rurais com potencial para se integrarem ao roteiro.

X \_\_\_\_\_

GESTOR (A)

## APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA O PROPRIETÁRIO

**Disciplina:** PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO II

**Código:** HTT: 300

**Carga Horária:** 210H (30H AT/ 180H EO)

**Validade:** 2019/2

**Aluna:** Eliana Zanetti Dunaiski.

---

Formulário de pesquisa acadêmica, que tem como objetivo coletar dados das propriedades que fazem parte do Roteiro “Circuito da Natureza” em Almirante Tamandaré, para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo da UFPR - Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dra. Leticia Bartoszeck Nitsche

---

1. **Nome da propriedade.**
2. **Nome do proprietário (a).**
3. **Você sabe que está inserido em um roteiro turístico rural?**
4. **Qual seu público – alvo?**
5. **Seu estabelecimento recebe visitantes?**
6. **Você vende produtos? Quais?**
7. **Você conhece sobre o roteiro “Circuito da Natureza”?**
8. **Você acha que o roteiro ajudou ou atrapalhou na divulgação do seu empreendimento?**
9. **Você usa algum meio de divulgação para o seu estabelecimento? Exemplo: Facebook, Instagram, site próprio.**
10. **O que você mudaria no roteiro para melhorar a visitaçã do seu empreendimento?**

X \_\_\_\_\_

PROPRIETÁRIO(A)

### APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

**Disciplina:** PROJETO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO II

**Código:** HTT: 300

**Carga Horária:** 210H (30H AT/ 180H EO)

**Validade:** 2019/2

**Aluna:** Eliana Zanetti Dunaiski.

---

Formulário de pesquisa acadêmica, que tem como objetivo coletar dados das propriedades que fazem parte do Roteiro “Circuito da Natureza” em Almirante Tamandaré, para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo da UFPR - Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dra. Leticia Bartoszeck Nitsche

---

#### NOME DA PROPRIEDADE:

1. **Acessibilidade do estabelecimentos para clientes, funcionarios e fornecedores.**
2. **Sinalização turística nos empreendimentos.**
3. **Forma de atendimento no empreendimento.**
4. **Avaliação do empreendimento com base em pontos POSITIVOS e NEGATIVOS.**

POSITIVOS	NEGATIVOS

5. Avaliação de 1 a 5 sendo 1 ruim e 5 excelente as seguintes questões.

<b>QUESTÃO</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Infraestrutura</b>					
<b>Sinalização</b>					
<b>Serviços</b>					
<b>Equipamentos</b>					
<b>Atrativo em si</b>					

X \_\_\_\_\_  
ALUNA